Cartilha do Paciente Renal

Instruções para viver bem

O avanço de doenças crônicas, sobretudo do diabetes e da hipertensão, tem provocado um aumento no número de pacientes com problemas nos rins. Dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia indicam que o número de doentes renais no Brasil dobrou na última década. Estima-se que 10 milhões de brasileiros sofram de alguma disfunção renal. Atualmente, entre 90 mil e 100 mil pessoas passam por diálise no país, sendo que 91% estão em tratamento de Hemodiálise, e 9% em tratamento de Diálise Peritoneal.

A doença renal crônica significa uma perda lenta, progressiva e irreversível da função dos rins. Até o paciente perder quase metade da capacidade de funcionamento dos órgãos, a doença, praticamente, não é percebida. A partir daí, começam a surgir os primeiros sintomas, como inchaço, pressão alta e anemia. Os principais fatores de risco para uma doença renal são o sobrepeso, o tabagismo e idade acima de 50 anos, além da hipertensão arterial, do diabetes e do histórico familiar.

Consulte regularmente seu médico! Converse sobre a doença e o tratamento que melhor se adequa a sua rotina.

E não se esqueça, a prevenção é o melhor remédio!

Índice

Vamos conhecer melhor 05

Vamos prevenir 06

Vamos tratar 08

Vamos ao transplante 13

Vamos a alimentação 14

Vamos aos direitos 17

Paciente – o paciente precisa estar consciente de seu problema e de todos os cuidados que o tratamento exige, então, tirar as dúvidas com um médico e seguir as instruções alimentares ajuda a ter bons resultados.

Vamos lá, temos certeza que você vai gostar da ajuda.

Família – um ponto fundamental para o paciente renal é estar perto da família e ter o total apoio em todas as situações. Com o apoio da família a recuperação é mais rápida e o paciente tem mais disposição para cuidar de sua saúde.

VAMOS CONHECER MELHOR

O Rim

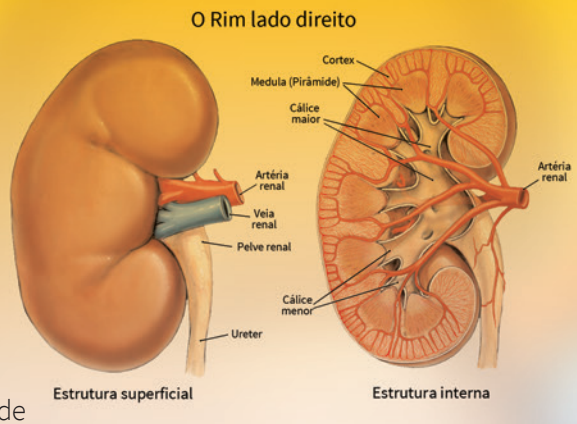
O Rim é um órgão, na verdade cada um de nós tem dois rins, ou seja, dois órgãos. Cada um deles é localizado de um lado da coluna vertebral, bem atrás das últimas costelas. Cada um mede aproximadamente 12 centímetros e pesa cerca de 150 gramas.

Os rins são os principais órgãos excretores e têm a forma de um feijão. Eles são envolvidos por uma espécie de almofadinha, chamada de coxim de gordura, para protegê-los durante os seus movimentos.

Para que serve o Rim

A principal função do Rim é filtrar o sangue e purificá-lo, principalmente da uréia. Depois de filtrar ele joga pra fora do corpo, junto com água, por meio da urina. Esta urina sai dos rins através dos ureteres em direção à bexiga.

São três os resultados do trabalho dos rins no corpo humano:



- Elimina as toxinas ou dejetos resultantes do metabolismo corporal: uréia, creatinina, ácido úrico, etc.;
- Mantém um constante equilíbrio dos líquidos no organismo, evitando os inchaços e o aumento da pressão arterial;
- Produz hormônios que ajudam na formação de glóbulos vermelhos, produz também a vitamina D que absorve o cálcio e fortalece os ossos.

É por tudo isso que o Rim tem tanta influência na qualidade de vida de uma pessoa. E se você é um paciente renal crônico, pode ajudar as pessoas falando sobre os cuidados necessários para prevenção da doença.

Se você não tem a doença, mas tem algum doente renal crônico na família, saiba que algumas doenças renais são hereditárias, então fique atento e cuide bem de seus rins.

VAMOS PREVENIR

Como evitar o problema renal.

Você sabe como prevenir um problema nos rins e cuidar bem deles? Vamos lá:

Daqui a pouco vamos falar sobre a alimentação dos pacientes renais crônicos.

1 Procure ficar sempre de bem com a balança.

Ter o peso ideal é a primeira coisa para manter a saúde dos rins. Pois o excesso de peso leva à hipertensão e ao diabetes.

2 Equilibre sua alimentação.

Ingerir alimentos ricos em vitaminas e fibras é uma saída inteligente. Mas quando a pessoa já sofre com a doença renal é preciso mais cuidado.

3 Para todo remédio uma indicação médica.

Remédios só devem fazer parte da sua vida com a indicação de um especialista. Até mesmo quando aparece aquela simples dor de cabeça, fuja da automedicação.

4 Bebida demais, problema demais.

O álcool em excesso prejudica muito os rins e afeta diretamente o fígado.

5 Apague o cigarro da sua vida.

Os rins são cheios de vasos sanguíneos e os cigarros causam inflamações que prejudicam o órgão. Não precisa falar mais nada, não é mesmo?

Consulte sempre o seu médico e faça exames de sangue e de urina, pelo menos duas vezes ao ano.

Problemas de saúde que podem levar à doença renal.

Fique atento para estes problemas

- **Diabetes**
- **Hipertensão**
- **Glomerulonefrite** – infecção no glomérulo (o glomérulo renal é uma aglomeração de pequenos vasos sanguíneos)
- **Má formação nos rins**
- **Lúpus** – o lúpus é uma doença que pode afetar a pele, os rins, o cérebro e outros órgãos (ela é autoimune, ou seja, uma doença que ataca o próprio sistema de defesa do organismo).
- **Cálculo renal**
- **Tumores**
- **Infecções urinárias recorrentes**

Fique atento para estes sintomas

- **Cansaço**
- **Insônia**
- **Inchaço nos pés e tornozelos**
- **Inchaço nos olhos**
- **Nictúria** (vontade de ir ao banheiro durante a noite)
- **Mau hálito**
- **Mal-estar**
- **Urina espumosa ou com sangue**

Fique atento aos sintomas e sempre que possível procure um médico Nefrologista que é o especialista em doenças dos rins, mesmo que você não seja um paciente renal.

VAMOS TRATAR
TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA

Se você é um paciente renal crônico, nós podemos te ajudar. E o primeiro passo é explicar direitinho quais os procedimentos mais indicados e quais são os cuidados que devem ser tomados durante o tratamento.

Procedimentos de terapia renal.

O funcionamento do nosso organismo depende muito da capacidade que os rins têm de filtrar o sangue, eliminando as substâncias que devem ser desprezadas e retendo aquelas que fazem parte do organismo. É semelhante a um filtro de água. Quando, por alguma razão, essa estrutura é alterada, os rins passam a funcionar de forma precária e aparece a insuficiência renal que pode ser passageira ou crônica. Nesse último caso, o processo de filtração fica tão comprometido que precisa ser substituído artificialmente pela diálise.

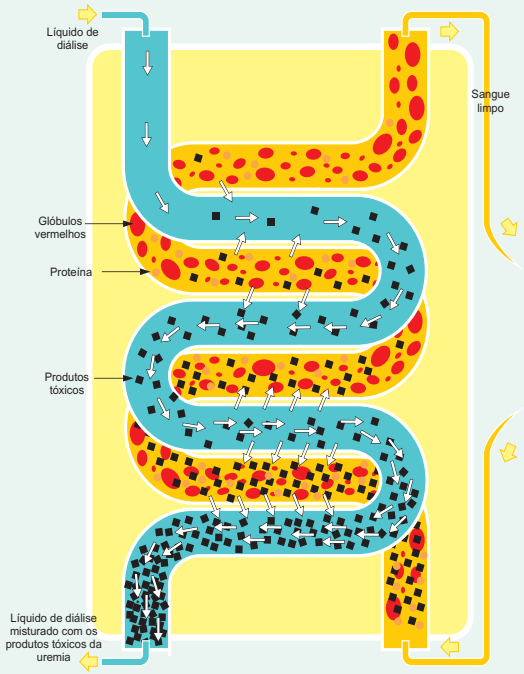
Tratamento conservador

Quando se detecta que o indivíduo está perdendo a função renal, mas ainda possui 50% ou 60%, a indicação é começar pelo tratamento conservador da insuficiência renal e não pela diálise. São medidas clínicas, como dietas e medicamentos, com o intuito de preservar por mais tempo a função que ainda existe.

Infelizmente, apesar de todas essas medidas, a função renal continua se deteriorando e o próximo passo é mesmo a diálise.

O que é a Diálise?

Em geral, a diálise é indicada quando a função renal está bastante reduzida, ou seja, em torno de 10% da função inicial, o que é insuficiente para manter a pessoa viva.



Mas diálise não é um castigo. Ao contrário, é um tratamento muito eficiente. Aqueles que aprendem a enxergar na diálise uma parceira tomam partido disso.

A máquina de diálise funciona como um rim artificial planejado apenas para filtrar o sangue, porque os rins têm também a capacidade de produzir hormônios e vitamina D, controlar a pressão arterial e mandar a medula óssea fabricar sangue.

A pessoa faz diálise enquanto espera por um transplante de rins.

Se a pessoa quer viajar pode fazer a chamada diálise em trânsito. O centro da cidade de origem avisa com antecedência o centro da cidade a que a pessoa se dirige e, havendo vaga disponível, ela pode viajar.

Tipos de diálise.

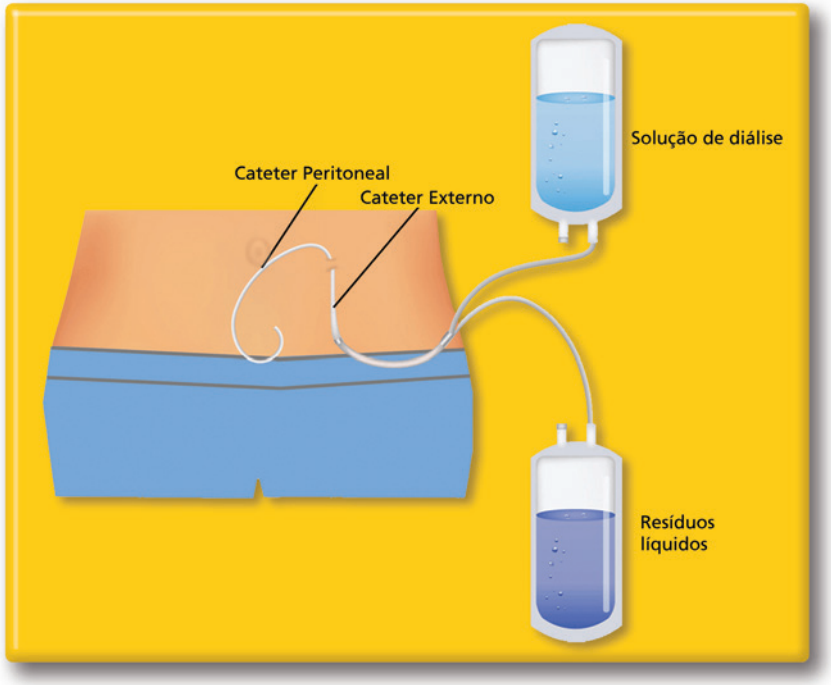
Diálise é o nome que se dá a qualquer procedimento que faça a filtragem do sangue.

Existem dois tipos de diálise: a **diálise peritoneal** e a **hemodiálise**. Às vezes o paciente pode fazer mais de um tipo de diálise ao longo da vida, mas o seu médico irá informar melhor a este respeito.

DIÁLISE PERITONIAL (PD)

Diálise Peritoneal é o nome que se dá ao procedimento que é executado por meio de equipamento específico, que infunde e drena uma solução especial diretamente no abdome do paciente, sem contato direto com seu sangue.

O paciente precisa ser treinado para realizar as trocas de bolsas



e para corrigir os problemas que por acaso ocorram. Além disso, é necessário colocar um tubo fino e flexível – cateter – na barriga do paciente, por meio de uma pequena cirurgia com anestesia local. Pois no interior do nosso abdome existe uma membrana chamada peritônio, que é responsável pela filtração do sangue.

Há duas formas de fazer Diálise Peritoneal:

DIÁLISE PERITONEAL AMBULATORIAL CONTÍNUA (DPAC)

Não precisa de nenhuma máquina. Pode ser feita em qualquer lugar limpo. Com a DPAC, o sangue está sendo filtrado de forma contínua. A solução líquida para diálise (cerca de 2 litros) passa de uma bolsa de plástico pelo cateter para seu abdome, e fica no abdome com o cateter lacrado.

Na DPAC, a infusão e a drenagem são feitas manualmente, em geral de 3 a 4 vezes ao dia (manhã – almoço – tarde – noite). Cada infusão e drenagem dura em média 30 minutos, ou seja, se você fizer 4 trocas e cada uma durar 30 minutos, você deverá dedicar apenas 2 horas do seu dia, para fazer a CAPD.

A vantagem deste tipo de diálise é limpar o corpo das substâncias tóxicas de forma contínua, não necessitando ter tanto controle com a alimentação e ingestão de bebidas. Ela controla melhor a pressão arterial e o peso do paciente.

Também permite grande liberdade de locomoção, pois o paciente pode levar o material necessário para qualquer lugar. E o controle médico é feito uma vez por mês no hospital.

A higiene é a recomendação fundamental para a manutenção da DPAC, evitando a peritonite (infecção no abdômen).

O tratamento de DPAC e DPA são realizados em casa.

DIÁLISE PERITONEAL AUTOMÁTICA (DPA)

Na DPA, ao invés das trocas serem feitas manualmente ao longo do dia, elas são feitas à noite, com o auxílio de uma máquina chamada cicladora. A cicladora é conectada ao cateter e realiza o tratamento enquanto você dorme, e a diálise é realizada todos os dias. A DPA tem duração média de oito horas.

Vantagens:	Desvantagens:
• A pessoa cuida do próprio tratamento; • Maior independência; • Tratamento contínuo; • Dieta mais livre; • Visita uma vez por mês ao hospital; • Sem agulhas; • Menos cansaço corporal; • Controle da pressão sanguínea; • Possibilidade de voltar a trabalhar, estudar e viajar.	• Compromissos diários com a diálise. (Quatro vezes ao dia na DPAC ou toda noite na DPA); • Instalação de cateter permanente; • Risco de infecção – se não houver cuidado com a higiene; • Espaço em casa para guardar o material de um mês de tratamento.

HEMODIÁLISE (HD)

A Hemodiálise é o nome que se dá ao procedimento executado diretamente no sangue do paciente, por meio de equipamento próprio, no qual o sangue passa por um filtro e retorna ao paciente com uma quantidade

menor de impurezas. Nessa máquina, o sangue da pessoa circula através de um rim artificial cheio de tubos com membranas semipermeáveis (dialisador).

Todos os pacientes que fazem hemodiálise devem fazer exames mensais para medir as taxas de ureia, fósforo e ácido úrico; e também exames para verificar o estado dos ossos, a fim de evitar a descalcificação. Esses pacientes também fazem uso de medicamentos antes das sessões (como a heparina, que evita a coagulação sanguínea) e também durante e depois das sessões (como vitaminas do complexo B e vitaminas C, que ajudam a mobilizar os estoques de ferro do organismo). É importante que o paciente faça uso de alguns medicamentos em casa, como carbonato de cálcio, que impede a absorção de fósforo, evitando doenças ósseas.

Adesão ao tratamento

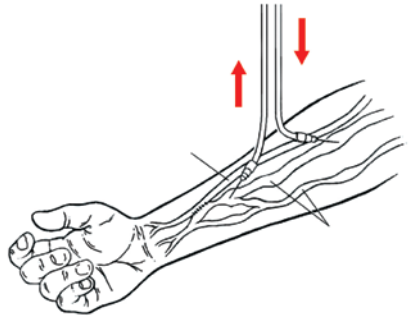
Quanto tempo uma pessoa pode manter-se fazendo diálise?

Teoricamente, pode fazer diálise por tempo indeterminado. Hoje, é possível escolher entre fazer diálise por toda a vida ou fazer um transplante de rim.

O que ajuda a pessoa a adaptar-se a essa nova vida?

O paciente deve conversar com o seu médico para descobrir como tornar a diálise mais eficiente e menos perceptível. Existem pessoas que trabalham e ninguém sabe que fazem diálise. Quando passam por um transplante, a surpresa é geral.

Para que a hemodiálise seja realizada, é preciso fazer uma Fístula Arteriovenosa (FAV) que liga, através de um procedimento cirurgico, uma artéria numa veia, para que haja um maior fluxo sanguíneo durante as sessões de HD.



Vantagens:	Desvantagens:
• Tratamento realizado por equipe de profissionais devidamente capacitados; • Procedimento seguro e eficiente que remove, em quatro horas, as substâncias tóxicas e o excesso de água retidos no organismo; • Contato social regular na unidade com profissionais da área de saúde e com grupo de pessoas que têm a mesma doença; • Ser monitorado e controlado semanalmente pela equipe clínica renal.	• Possuir de 3 a 4 dias livres na semana para realizar na clínica/ hospital as sessões de HD. • Possuir acesso interno e definitivo (Fístula Arteriovenosa); • Queda de pressão sanguínea; • Náusea; • Câimbra; • Dor de cabeça.

VAMOS AO TRANSPLANTE

Transplante renal

O transplante renal pode ser para muitos pacientes a grande saída. Podemos qualificar o transplante como outra modalidade de tratamento da insuficiência renal crônica.

Curiosidade: você sabia que no transplante de rim, o receptor fica com 3 rins em seu corpo? O procedimento de retirada dos rins é muito demorado e arriscado, por isso é que se enxerta o rim doado, ao invés de retirar os comprometidos.

Exigências para transplantar:

• Grupos sanguíneos compatíveis entre doador e receptor

• Tecidos do doador semelhantes ao do receptor

O rim do doador pode pertencer a um familiar que o doa em vida, ou pode ser um rim de uma pessoa que teve morte cerebral diagnosticada e a família autorizou a doação.

Vantagens:	Desvantagens:
• Funções renais voltam ao normal; • Não necessita de diálise; • Não necessita de cateter peritoneal ou Fístula Arteriovenosa; • Dieta normal; • Melhor qualidade de vida; • Poucas visitas ao médico.	• Riscos de uma cirurgia complexa; • Riscos de rejeição ao rim transplantado; • Efeitos indesejáveis dos remédios; • Menor resistência a infecções; • Uso contínuo de medicamentos imunossupressivos.

VAMOS ADEQUAR A ALIMENTAÇÃO

O que o paciente renal pode, ou não, comer?

A dieta do paciente renal crônico pode variar por causa de sua insuficiência renal (diabetes, hipertensão, etc.), do tipo de tratamento (conservador, diálise peritoneal ou hemodiálise) ou do resultado de seus exames mensais de rotina.

As principais orientações nutricionais para os pacientes renais crônicos são em relação à ingestão de líquidos, proteínas, sódio (sal), potássio e fósforo.

LÍQUIDOS:

A ingestão recomendada varia com a quantidade do seu volume urinário.

Por exemplo, se o volume de urina for de 350 ml em 24h, então poderá beber 500 ml + 350 ml = 850 ml. O excesso de líquidos leva a formação de inchaço, água no pulmão, falta de ar e aumento da pressão arterial.

Os líquidos que devem ser controlados são: água, café, chá, leite, gelatina, refrigerante, sopa e suco.

ALIMENTOS:

Para o paciente que faz hemodiálise o peso não pode aumentar muito durante uma sessão e outra.

Por exemplo, se o peso for 60 Kg, o ganho de peso de uma sessão para outra deve ser de 1 Kg e 800g (3%). O importante é não ganhar mais que 2 Kg, e 3 Kg no final de semana.

Dicas:

- Evite alimentos com muito sal e muito açúcar (verifique os rótulos dos alimentos);
- Evite sopas e caldos;
- Esprema um pouco de limão na água;
- Coloque em uma garrafa a quantidade de água para melhor controle de líquidos.

Consulte o médico ou nutricionista antes de iniciar seu tratamento dialítico.

Dieta de proteínas

Faça ingestão de proteínas diariamente, porém, sem excessos. Escolha carne, frango, peixe ou ovo na refeição do almoço e do jantar. O leite pode ser substituído por iogurte ou queijo.

A ingestão excessiva de proteínas causa o aumento de ureia e fósforo no organismo.

Dicas:

- Use temperos naturais (alho, cebola, cebolinha, louro, manjericão, orégano, pimenta, salsa, vinagre, etc.)
- Use pouco sal no preparo dos alimentos
- Prefira creme vegetal, margarina ou manteiga sem sal
- Tire o saleiro da mesa

Dieta de sódio

O sódio está presente em vários alimentos e o sal pode ser adicionado nas preparações. Diminua a quantidade de sal para um controle adequado de pressão arterial e para evitar a sede excessiva.

Sal diet ou sal light – alguns destes substitutos são ricos em potássio e nem sempre o uso é indicado.

Dieta de potássio

O Potássio é responsável pela contração muscular e por isso interfere no funcionamento cardíaco. Está presente principalmente em frutas, legumes e verduras, grãos e oleaginosas. Hortaliças como couve-flor, espinafre, berinjela, vagem, quiabo, brócolis, abobrinha, batata, mandioquinha e abóbora devem ser cozidas em água e a água de cozimento deve ser desprezada.

Outros alimentos com grande quantidade de Potássio:

Frutas secas (ameixa, damasco, tâmara etc.), caldo de cana, calda de compotas de frutas, sucos de fruta concentrados, oleaginosas (amendoim, castanhas, etc.).

Não coma carambola e não tome o suco natural da fruta, pois contém uma substância tóxica para os portadores de doença renal.

Método para diminuir o potássio dos alimentos:

O potássio é um mineral que quando o alimento é submetido ao cozimento em água, reduz em média 50 a 60% a sua concentração.

1º passo – descasque as frutas, legumes e feculentos.

2º passo – corte e enxague-os.

3º passo – coloque-os em uma panela com bastante água e deixe ferver.

4º passo – escorra a água e prepare como desejar.

Os alimentos preparados dessa forma podem ser usados de várias maneiras, como fritos, amassados (purê), molhos, saladas, assados, sopas, etc..

Dieta de fósforo

Ele é necessário para muitas reações vitais do organismo. O fósforo é um mineral presente em muitos alimentos principalmente nos de origem animal.

Cuidado com a ingestão de: salsicha, hambúrguer, nuggets e produtos industrializados (pudim, manjar, torta, bolo e queijos processados), eles contêm aditivos alimentares a base de fósforo.

O controle do fósforo deve ser feito por meio do uso do quelante (se necessário), durante as refeições e lanches, segundo a orientação médica.

Existem ainda outros cuidados que o paciente renal crônico precisa observar e tabelas que ajudam a controlar a ingestão de líquidos e alimentos.

Acesse o site e baixe o arquivo completo sobre alimentação:

www.samaritano.org.br

VAMOS AOS DIREITOS

Direitos constitucionais que o doente pode receber.

A legislação brasileira, em especial a Lei nº 7.713, de 22/12/1988, estabelece um rol de doenças graves, cujos pacientes podem usufruir de alguns direitos e garantias especiais. Entre as doenças consideradas na legislação, está a Nefropatia grave.

Como é feita a comprovação?

Por meio de relatórios médicos e exames. Em alguns casos, o paciente deve se submeter à perícia médica dos órgãos competentes.

Legislação vigente

RDC 154/04 – regula o funcionamento das clínicas de diálise e exames de acompanhamento do paciente. Mais informações: www.anvisa.gov.br.

Lei Portador de Doenças Graves. Mais informações: www.acaem.org.br.

O paciente assim que diagnosticado com a doença renal, tem direito a: retirada de FGTS e aposentadoria por invalidez. Procure a previdência privada (INSS) mais próxima de sua residência ou acesse: www.previdencia.gov.br.

As associações de pacientes renais são uma excelente opção para que você saiba de seus direitos e receba mais informações sobre a doença renal e seus tratamentos. Além de receber apoio e conforto de pessoas que sofrem, sofreram ou conhecem alguém com perda da função dos rins.

Associações de pacientes em todo Brasil

Acre

Associação dos Pacientes Renais Transplantados do Acre - APARTAC
Avenida Getúlio Vargas, 595 - Centro - Rio Branco / AC - Telefone: (68) 3223-2304 | (68) 9958-3311

Amapá

Associação do Amapá dos Renais Crônicos e Transplantados - AACRETA
Avenida Duque de Caxias, 585 - Central - Macapá - Telefone: (96) 9102-3648 | (96) 8412-3472

Bahia

Associação dos Renais Crônicos da Bahia - ACREBA
Rua Lopes Trovão, 115A - Massaranduba - Salvador / BA - Telefone: (71) 3341-5586 | (71) 8814-5464

Associação dos Renais Crônicos e Transplantados de Camaçari e Região - ARCTC
Rua Caminho Monte Alegre, 16 - Piaçaveira - Camaçari / BA - Telefone: (71) 3622-0417 | (71) 9139-7355

Ceará

Associação dos Pacientes Renais do Ceará - ASPRECE
Rua Gentil Cardoso, 59 - Pq. Genibaú - Fortaleza/CE - Telefone: (85) 9934-7017 | (85) 8507-6731

Destrito Federal

Associação dos Renais Crônicos de Brasília - AREBRA
Via Oeste Qnn 15 Módulo A, área - Ceilândia - Norte / Brasília - Telefone: (61) 3379-1079 | (61) 9988-6220

Goiás

Associação dos Renais Crônicos e Transplantados de Goianésia e Região RIM VIVER
Rua 43, 373 - Santa Luzia - Goianésia/GO Telefone: (62) 3353-2612 | 8458-3122

Minas Gerais

Grupo Ghirassol - HIV + RENAL
Rua Misseno de Pádua, 635 - Centro - Lavras / MG - Telefone: (35) 3822-8538 | (35) 3822-2997

Associação de Assistência aos Doentes Renais e Transplantados - AADORT
Av. Minas Gerais, 1143 - Nossa Senhora das Graças - Governador Valadares / MG - Telefone: (33) 3276-2913

Associação dos Pacientes Renais e Transplantados de Governador Valadares - ASPART
Rua Trinta e Oito, 486 - Ilha dos Araújos - Governador Valadares / MG - Telefone: (33) 8892-2655 | (33) 9921-3838

Associação dos Renais Crônicos, Doadores e Transplantados de Uberlândia - ARCDTU
Rua Roosevelt Oliveira, 325 - Nossa Senhora Aparecida - Uberlândia / MG Telefone: (34)3212-0207 | (34) 9649-0207

Mato Grosso do Sul

Associação Beneficente dos Renais Crônicos de Mato Grosso do Sul - ABREC
Rua Geraldo Agostinho Ramos, 781 - Jd. Paulista - Campo Grande / MS - Telefone: (67) 3342-1713

Mato Grosso

Associação dos Pacientes Renais e Transplantados de Mato Grosso - APRET
Galeria Criativa Rua Pedro Celestino, 117A - Centro Norte - Cuiabá / MS - Telefone: (65) 3322-8113 | (65) 9287-9968

Paraíba

Associação de Renais Transplantados e Doadores da Paraiba - RENAIS-PB
Av. Pres. José Linhares, 426. Apto. 101 - Bessa - João Pessoa - Telefone: (83) 3245-1181

Pará

Associação dos Renais Crônicos e Transplantados do Pará - ARCTPA
Trav. Campos Sales - Ed. Comendador Pinho, 63. Sala 201 - Campina / PA - Telefone: (91) 3212-5282 | (91) 8167-9999

Paraná

Associação de Pacientes Renais do Paraná - Parceiros do Rim
Rua São Pedro, 1148 - Fatima - Colombo / PR - Telefone: (41) 3606-3155

Rio Grande do Sul

Associação dos Renais Crônicos de Caxias do Sul - RIM VIVER
Av. Rio Branco, 360 - São Pelegrino - Caxias do Sul / RS - Tel: (54) 3214-1707 | (54) 9972-1194

ONG - Alô Rim Livramento
Rua Senador Salgado Filho, 457/ S-43 - 4º Andar - Centro - Santana do Livramento/ RS - Telefone: (55) 3243-4143

Rio de Janeiro

Associação dos Doentes Renais e Transplantados do Estado do RJ - ADRETERJ
Boulevard Vinte e Oito de Setembro, 77 - Vila Isabel / RJ - Telefone: (21) 2567-5800 | (21) 2587-6419

Associação dos Crônicos Renais e Transplantados do Norte e Noroeste do RJ - ACRETERJ
Rua Gil de Góes, 108 - Centro - Campos de Goytacazes / RJ - Telefone: (22) 3052-2705

Rondônia

Associação Rondoniense de Renais Crônicos e Transplantados - ARRCT
Av. Joaquim Araújo Lima, 2024 - Abunã - São Cristovão - RO - Telefone: (69) 8444-4593 | (69) 9239-4393

Santa Catarina

Associação dos Pacientes Renais de Santa Catarina - APAR
Avenida Prefeito Osmar Cunha, 183 - Ceisa Center - Bloco A Sala 908 - Centro - Florianópolis / SC - Telefone: (48) 3224-9286 | (48) 9958-7356

Sociedade Amigos Transplantados e Insuficientes Renais da Amurel - Satira
Rua Maria de Nazaré, S/N - Oficinas - Tubarão/ SC - Telefone: (48) 3626-4194 | (48) 9901-6940

São Paulo

Associação de Renais Crônicos do Alto Tietê - ARCAT
Rua Domingos José Cassola, 60 - Centro - Mogi das Cruzes / SP - Telefone: (11) 4738.1680

Associação Bauruense de Apoio e Assistência ao Renal Crônico - ABREC
Rua Santa Terezinha, 1245 - Vila Quaggio - Bauru/ SP - Telefone: (14) 3243-3294 | (14) 3243-3293

Instituto Viva Rim
Rua Domingos Silva, 311 - Vila Laís - São Paulo/ SP - Telefone: (11) 2837-8105 | (11) 95734-8260

Associação de Renais Crônicos e Transplantados da Alta Paulista - ARTAP
Rua Manoel Ferreira Damião, 426 - Vila Santa Terezinha - Tupã/ SP - Telefone: (14) 3441-5240

FENAPAR

Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil

www.fenapar.com.br

Patrocínio:

Baxter